



REPRESENTAÇÃO CARTOGRAFICA NO ESTUDO DO ESPAÇO URBANO: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO FUNDAMENTAL¹

MALYSZ, Sandra Terezinha²

RIBEIRO, Tatiana Ferri³

SILVA, Rosineide de Paula⁴

RESUMO:

A cartografia está presente na sociedade desde a pré-história, através de antigas técnicas utilizadas pelos primeiros povos para orientação, localização, registro de lugares e atividades desenvolvidas, no entanto, ao passo que as sociedades foram se desenvolvendo, o papel da cartografia assumiu rumos diferentes, onde esta, integrada com a geografia encontrou espaço nas universidades e nos currículos escolares. Em meio a isto, o objetivo deste trabalho é discutir a importância da cartografia escolar para o estudo do espaço urbano do município de Campo Mourão – Paraná articulado com outros espaços, e as possibilidades do desenvolvimento de atividades com os alunos do ensino fundamental explorando a linguagem cartográfica, considerando o auxílio dos estagiários do curso de licenciatura em geografia. O desenvolvimento do projeto ocorreu através de pesquisa participativa com inserção dos pesquisadores em duas turmas de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola Estadual do Município de Campo Mourão. Os pesquisadores, bolsistas do Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID acompanharam a professora regente na realização de atividades de ensino com as turmas envolvendo a cartografia escolar e a Geografia de Campo Mourão, com a participação em um concurso cultural, no qual os alunos deveriam retratar com desenho o município que gostariam de viver. Constatou-se que o trabalho com a geografia da localidade favorece a significação e abstração do conhecimento geográfico e que a utilização da cartografia é fundamental tanto para orientação, localização e espacialização dos fenômenos geográficos, quanto para a compreensão da dinâmica espacial do município, sendo importante o auxílio dos estagiários para o desenvolvimento das atividades cartográficas.

Palavras-chave: Cartografia escolar; Ensino/aprendizagem; Espaço urbano; Estudo do município.

¹ Eixo Temático: Ensino de geografia: representação do espaço urbano

² Mestre em Geografia pela UEM. Professora do Depto de Geografia da UNESPAR/FECILCAM, coordenadora do subprojeto PIBID. sandramalysz@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Geografia da UNESPAR/FECILCAM, bolsista do subprojeto PIBID. tatyferri@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Geografia da UNESPAR/FECILCAM, bolsista do subprojeto PIBID. neidedepaula2010@hotmail.com



RESUMEN:

La cartografía hace parte de la sociedad desde la prehistoria, por medio de las antiguas técnicas utilizadas para la orientación, ubicación, registro de sitios y actividades desarrolladas por los primeros pobladores. Sin embargo, mientras las sociedades fueran creciendo, el papel de la cartografía tomó direcciones distintas, dónde está, integrase con la geografía y con eso encontró espacio en los currículos de las universidades. En medio de esto, el objetivo de este trabajo es discutir la importancia de la cartografía en la escuela para estudio del espacio urbano y su relación con otros espacios, posibilidades para el desarrollo de actividades de exploración del lenguaje cartográfico con la ayuda de los estudiantes del curso de licenciatura en prácticas de la geografía. El desarrollo del proyecto se produjo por medio de actividades de investigación participativas de los integrantes del equipo, con dos clases de alumnos del séptimo grado de una escuela pública elemental de la ciudad de Campo Mourao. Los investigadores becarios del Programa Institucional de Iniciación en la Docencia - PIBID acompañados del la mestra de la clase, en la realización de actividades de la enseñanza de la Cartografía y Geografía de la ciudad de Campo Mourão, con la participación en un concurso cultural, cuyo los estudiantes deben representar en dibujos la ciudad que les gustaría vivir. Con eso, ha encontrado que la geografía de la localidad favorece la significación y la abstracción del conocimiento geográfico. Y que el uso de la cartografía es primordial para la orientación, ubicación espacial de los fenómenos geográficos, bien como para la comprensión de la dinámica espacial de la ciudad, siendo importante la ayuda de los pasantes el desarrollo de las actividades cartográficas.

Palabras clave: Cartografía en la escuela; Enseñanza / aprendizaje, el espacio urbano; Estudio geográfico de la ciudad.

1. INTRODUÇÃO

A Cartografia está presente na vida da humanidade desde a pré-história. No período da Idade Média, com as grandes navegações, o homem começou a utilizar o mapa ainda de forma rudimentar, com o passar dos tempos o conhecimento cartográfico passou a ser utilizado na elaboração de plantas das cidades, como forma de organização do espaço urbano, no planejamento e para localização, caracterização e explicação de diferentes fenômenos geográficos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais - DCEs (PARANÁ, 2009) “durante muito tempo os mapas foram considerados um instrumental básico da Geografia, usados apenas para a localização e descrição dos fenômenos espaciais”. Tempos depois a cartografia passou a assumir um papel muito importante para a sociedade, não apenas na história dos povos antigos, no descobrimento de novas civilizações e conquistas de novos territórios, mas também para se situar no espaço, compreender que sabendo ler um mapa é possível ir onde quiser.



Na geografia escolar, a linguagem cartográfica tem se tornado fundamental na mediação e construção do conhecimento geográfico. A compreensão da linguagem cartográfica na escola deve ocorrer em conjunto com a construção dos conceitos de ensino, partindo do conhecimento do cotidiano, do dia a dia, das práticas espaciais de vivência do aluno, do que para ele é concreto. A partir daí, fica mais fácil abstrair o conhecimento e fazer as relações com outras escalas espaciais indo do local para o global e voltando para o local, visto que, o objetivo da geografia é proporcionar aos educandos uma perspectiva crítica referente ao mundo a sua volta e desta forma contribuir para a construção de sua cidadania. E a escola passa a ser o ponto de apoio para o desenvolvimento de uma personalidade cidadã, visto que os adolescentes passam a compreender as relações sócioespaciais partindo do seu espaço de vivência, juntamente com o apoio da cartografia, que possui lugar importante nesta tarefa.

O estudo do espaço do município enquanto lugar onde se estabelecem as práticas sociais do aluno torna-se fundamental para apreensão de outros espaços. Na escola, o olhar crítico para a cidade, para as relações entre esta e o campo na perspectiva do município e com outros lugares é necessário na abstração e construção do conhecimento geográfico, na reflexão sobre a cidadania.

Neste sentido apresentamos aqui, algumas experiências vivenciadas pelos estagiários bolsistas do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão (Unespar/Fecilcam) no subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID): “O ensino de Geografia: a pesquisa e a práxis pedagógica na formação docente”, entre agosto/dezembro de 2012. Neste período os estagiários/ pesquisadores, acompanharam a professora Ana Paula, regente da escola básica, no desenvolvimento de trabalhos envolvendo a cartografia escolar com ênfase no espaço urbano de Campo Mourão nas turmas de alunos do 7º ano no Colégio Estadual Marechal Rondon, no município de Campo Mourão, para que fosse possível aos acadêmicos vivenciar a importância da cartografia no ensino da geografia da localidade, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem na educação básica.



2. DESENVOLVIMENTO

A Cartografia está presente na vida do homem desde a pré-história, quando nossos ancestrais começaram a desenvolver nas cavernas as pinturas rupestres representando a paisagem do local, o que caçavam etc.

A Cartografia auxilia o homem desde a Pré-história. Ele a usava para delimitar territórios de caça e pesca. Os registros surgiram conforme o material que havia para tal representação e possível comunicação através da linguagem dos povos. Os mapas primitivos eram representações quase autênticas dos lugares. O traçado das ruas e das casas tem semelhança com as plantas cartográficas das cidades modernas. Hoje, a Cartografia continua com o propósito de representar o espaço em que o homem habita, age, reage e transforma. (FRANCISCHETT, 2008, p. 3).

Nas Diretrizes Curriculares Estaduais - DCEs (PARANÁ, 2009) ressalta-se que durante muito tempo os mapas foram considerados um instrumental básico da Geografia, usados apenas para a localização e descrição dos fenômenos espaciais. Não havia, no trabalho metodológico cartográfico, a preocupação em explicar o ordenamento territorial da sociedade. No entanto, a partir do momento em que o mundo começa a se contemporanizar surge à necessidade do ensino da geografia juntamente com a cartografia em sala de aula, pois, a partir desta é possível localizar e representar lugares e fenômenos do espaço geográfico, possibilitando a interpretação das transformações ocorridas no espaço geográfico. Neste sentido, a linguagem cartográfica é essencial para o conhecimento do espaço urbano.

As primeiras cidades surgiram por volta das primeiras civilizações quando nossos ancestrais começaram a sair das florestas e se dirigirem para as savanas em busca de sobrevivência e assim tornaram-se sedentários fixando-se em uma localidade à qual se identificavam mais, como salienta Spósito (2004, p. 12):

Se a “semente” fora lançada durante o paleolítico, é efetivamente no período seguinte, mesolítico, que se realiza a primeira condição necessária para o surgimento das cidades: a existência de um melhor suprimento de alimentos através da domesticação dos animais, e da prática de reproduzirem os vegetais comestíveis por meio de mudas. (SPÓSITO, 2004, p.12).

Segundo Spósito (2004), as cidades presentes na atualidade são resultados de todas as cidades que desapareceram, visto que, é comum o surgimento e o desaparecimento de



cidades. O espaço urbano é “fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas” (CORRÊA, 2012, p. 1), e o ensino da Geografia tem como objetivo “contribuir para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores [...]” (CAVALCANTI, 1999, p.47).

É necessário que ocorra no dia-a-dia dos educandos, o exercício freqüente da cidadania para que desta forma os mesmos possam observar os valores existentes em suas cidades, visto que muitas vezes os adolescentes preferem cidades maiores aos pequenos centros urbanos.

O objetivo escolar de formação de cidadania é de responsabilidade da escola como um todo, mas à Geografia cabe, mais especificamente, o trabalho com conceitos como o de cidadania e de cidade e a organização do estudo nas escolas com referência a esses temas. Para a organização dos temas de estudo, é preciso inicialmente explicitar os conceitos de cidadão e de cidade (CAVALCANTI, 1999, p. 50).

Cavalcanti (1999, p. 53) salienta que a idéia de cidadania acaba por fazer uma ligação direta com a proposta de democracia política, econômica e social, por outro lado a escola pode apresentar formas para a criação de uma cidadania mais democrática e ativa, onde os direitos encontram-se criados e recriados em um processo social, histórico e econômico.

É importante que os conceitos de cidadania e cidade, inicialmente trabalhados nas séries iniciais consigam fazer com que as crianças compreendam a importância de seu conhecimento e associem os a sua realidade despertando assim nos educandos o interesse pelo conteúdo abordado, e que tempos depois será tratado de maneira mais aprofundado no ensino médio. A cartografia tem importância na construção destes conceitos, na compreensão da cidade enquanto espaço de vivência, do exercício da cidadania.

Para Brito e Archela (2008, p.3), “proporcionar a alfabetização cartográfica do educando é fundamental, não somente no sentido de capacitá-lo a ler mapas, mas principalmente como contribuição para a compreensão do seu local de vivencia e, numa escala maior, do mundo á sua volta”.

Para construir os conhecimentos relativos à cartografia, é importante partir do espaço vivido dos alunos, do espaço do município, e com a linguagem cartográfica, os educandos têm a oportunidade de conhecer mais o espaço do seu município e a partir deste, outros espaços. Assim, o estudo do espaço do município se constitui tanto como objeto de estudo, quanto



como motivação e recurso para uma aprendizagem significativa dos conteúdos geográficos, sendo a linguagem cartográfica fundamental neste processo:

Os recursos cartográficos nos permitem ter uma noção espacial que somente com a exploração do meio seria difícil, ele aproxima-nos de outras realidades e permite enxergar a realidade do espaço vivido sob outro ângulo. O espaço do município e das regiões circunvizinhas é mais concreto para o aluno, e por isso mais significativo e de maior abstração. A aprendizagem dos elementos cartográficos acontecerá paralelamente ao conhecimento do município e da sistematização deste conhecimento (MALYSZ e AOKI, 2008).

É necessário que o professor consiga transpor para o aluno que a cartografia esta presente em todos os lugares, principalmente dentro de sua cidade e casa, e não apenas nos livros didáticos quando nas aulas de geografia o professor apenas lê o mapa para o aluno. É necessária a compreensão que: “o traçado de um campo de futebol, o trajeto do quarto até a cozinha, a vista vertical a partir da janela de um prédio, a posição da mesa do professor em relação às carteiras da sala de aula, tudo isso requer um mínimo de conhecimento sobre localização, projeção, proporção e simbologia” (BRITO e ARCHELA, 2008, p. 4). Os mapas precisam ser lidos, analisados e compreendidos pelos alunos. É importante oferecer a estes a possibilidade de serem mapeadores do seu espaço, para que assim se tornem leitores mais críticos do mesmo representado pela cartografia.

É necessário salientar que “a cidade é, para crianças e jovens em idade escolar, em primeiro lugar, a sua moradia, o seu abrigo (CAVALCANTI, 1999, p.57)”, e desta forma é muito importante que seja trabalhado o conceito de paisagem e lugar, para que os educandos consigam observar através da pratica as transformações ocorridas em sua cidade, desde o momento de sua ocupação/colonização, até os dias atuais, para que os mesmos ao observar as transformações ocorridas tanto no espaço urbano quanto rural, consigam formular uma expectativa positiva para o futuro.

No entanto, é possível observar que poucas vezes os educandos conseguem obter essa percepção sobre o conteúdo, acabam se prendendo nos conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula e não os transmitem para sua vivencia fora da mesma. Não conseguem, por exemplo, transpor o percurso de sua casa até a escola em um mapa, ou se orientar dentro da cidade a partir de um mapa, ou com a orientação a partir da rosa dos ventos ou dos astros.



Ao contrário do que muitos estudantes pensam, não é na escola que eles começarão a adquirir conhecimentos cartográficos. Na realidade, eles já trazem uma bagagem de conhecimento empírico, que apenas será transformado em conhecimento formal, mediante a conscientização sobre o seu uso e sua nomenclatura (BRITO e ARCHELA, 2008, p 4).

Desta forma, é necessário que os educandos compreendam que já trazem consigo uma noção sobre localização, que trabalham em seu dia-a-dia com experiências que fazem parte da cartografia, e que sua cidade trás muito mais traços cartográficos do que ele imagina. Muitas vezes os alunos acabam apresentando dificuldade em sala de aula, mesmo desempenhando atividades todos os dias que envolvem a cartografia, pois, “não adianta o professor explicar tudo, as explicações cabem somente como respostas às questões levantadas” (ALMEIDA 2006, p. 56), ou seja, se os educandos não compreenderem que as atividades trabalhadas em sala de aula, estão presentes em sua vida fora da mesma nunca irão compreender o significado da cartografia. Neste sentido:

Através do mapa, os alunos têm a oportunidade de enxergar os limites do território, sua inserção em outros espaços e ter a noção da totalidade do espaço terrestre. Os mapas do município proporcionam o reconhecimento em lócus de muitos dos elementos representados, ajudando no processo de abstração e correlação das informações, que o ajudarão na leitura de mapas de outros espaços (MALYSZ e AOKI. 2008).

Segundo Malysz e Aoki (2008) o conhecimento que o aluno traz para a escola, que foi acumulado em sua vida de forma empírica em interação com o meio em que vive, não deve ser desprezado, mas tomado como referência para o trabalho a ser realizado na escola. Quando o aluno começa a perceber as características do espaço local, gradativamente vai percebendo diferenças e semelhanças com outras regiões e estabelecendo as possíveis relações e o conhecimento se amplia: É estudando o meio da sua vivência, do cotidiano que o aluno apreende e significa o conhecimento geográfico.

Francischett (2008) mostra que, o ensino da cartografia “contribui não apenas para que os alunos compreendam os mapas, mas também para que desenvolvam capacidades relativas à representação do espaço e ao espaço da representação”. E este é o papel que o professor deve apresentar em sala de aula, fazer com que os educandos reflitam como a cartografia está tão próxima deles dentro de sua cidade, casa, escola, e levá-los a busca por mais conhecimento, despertar nas crianças e adolescentes o desejo da observação de sua realidade. É necessário



que ocorra dinâmicas na sala de aula entre alunos e o professor mudando assim o aspecto que muitas vezes acabam ocorrendo de apenas o professor falar e os alunos ouvirem, visto que:

“A ação mediadora é possibilitada pelo aprendizado que se tem da leitura e capacidade de compreensão da representação e que é disponibilizada inicialmente e no decorrer da escolaridade. Portanto, é o professor o principal agente mediador do conhecimento.” (FRANCISCHETT, 2008, p.4-5).

Em meio a isto, o professor tem como função além de expor o conteúdo possibilitar o diálogo e a interação em sala de aula, visto que muitas vezes os educandos não conseguem por si só abstrair e entender os conteúdos abordados nos materiais didáticos, sendo o trabalho do professor essencial para essa compreensão e aprofundamento

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das atividades foram utilizadas como metodologia os seguintes procedimentos:

a) Pesquisa participativa, na qual os pesquisadores auxiliaram a professora regente no desenvolvimento de atividades cartográficas envolvendo o Atlas de Campo Mourão e o concurso cultural “Em que Campo Mourão eu quero viver” em três turmas do 7º ano do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Marechal Rondon, no município de Campo Mourão (PR), com o objetivo de possibilitar aos educandos uma reflexão de como deseja que sua cidade esteja no futuro, expondo sua idéia com desenho em um cartaz. Em seguida analisaram o trabalho desenvolvido.

b) Questionário com a professora regente com o intuito de verificar as contribuições que a equipe PIBID pode oferecer em sala de aula.

c) Pesquisa bibliográfica em livros e artigos que tratam do estudo da cartografia, do espaço urbano e da geografia da localidade em uma perspectiva crítica de ensino.

3. A CARTOGRAFIA ESCOLAR E O CONHECIMENTO DO ESPAÇO URBANO: UMA EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL MARECHAL RONDON.



É importante, na escola, possibilitar que os adolescentes compreendam a importância de seu conhecimento e os associem com a sua realidade, despertando assim o interesse pelo conteúdo abordado. No entanto, com base nas experiências dos pesquisadores (estagiários e professoras) em sala de aula do Ensino Fundamental, percebeu-se que com a mediação do professor, através da cartografia, do conhecimento empírico para o conhecimento científico, ocorrendo uma maior compreensão do espaço do município. Portanto, é necessário um trabalho para que os alunos compreendam que já trazem consigo uma noção sobre localização, pois, estes vivenciam em seu dia-dia experiências expostas pela cartografia, porém, apresentam dificuldade em relacionar estas experiências com a cartografia convencional, como por exemplo, se localizar através de um mapa, ou interpretar fenômenos geográficos utilizando a linguagem cartográfica.

Neste sentido, considerando a importância da cartografia e dos estudos acerca do espaço urbano através do conhecimento do espaço local, do lugar, os estagiários do PIBID auxiliaram nas atividades desenvolvidas com os alunos dos 7º anos sobre a geografia de Campo Mourão e participação do concurso cultural com o tema “Em que Campo Mourão eu quero viver”, com o objetivo de possibilitar ao educando uma reflexão de como deseja que o espaço urbano de sua cidade esteja no futuro, expondo sua idéia com desenho em um cartaz.

Primeiramente ocorreu a exploração do conteúdo por meio de aulas expositivas/explicativas ministradas pela professora regente, que mostrou com a utilização da TV *pen drive*, imagens sobre a paisagem urbana de Campo Mourão no período de sua colonização e nos dias atuais, com o intuito de os alunos notarem que ocorreram mudanças na paisagem urbana, tanto no seu aspecto natural como na construção social e no modo de vida das pessoas.

Após a exposição do conteúdo, foi desenvolvida uma atividade prática com mapa-mudo (mapa sem informação, possuindo apenas suas demarcações externas) do município impresso em uma folha de sulfite A4. Os alunos foram organizados em grupos, e com o apoio do Atlas de Campo Mourão, deveriam delimitar no mapa-mudo às áreas urbana e rural e os municípios que fazem limite com o município de Campo Mourão (figura 1).



Figura 1. Alunos completando mapa - mudo de Campo Mourão.

Foto: RIBEIRO, T.F. e GOMES, L.M

Com esta atividade, os educandos perceberam que utilizando mapas é possível observar a sua cidade como um todo, localizar os municípios que estão ao seu redor, que muitas vezes eles próprios visitaram, mas que, antes não tinham a noção da direção destes em relação à Campo Mourão.

A terceira atividade consistiu no desenvolvimento do desenho em uma cartolina, com a idéia do município que eles queriam para o futuro. A professora regente abordou o conteúdo considerando as dimensões econômicas, sócioambientais e política. Os alunos foram organizados em grupos e cada estagiário ficou responsável em orientar um grupo e instigar os educandos a pensar, seguindo um ponto de vista crítico. E assim, os educandos iniciaram as atividades, os desenhos foram seguindo rumos diferentes, alguns com idéias enriquecedoras, alguns almejavam o crescimento econômico da cidade, outros produziram o cartaz sem refletir sobre a cidade no futuro, necessitando de intervenções dos estagiários. Mesmo com o auxílio dos estagiários, os alunos apresentaram dificuldades, pois, muitos nunca tinham parado para pensar em Campo Mourão no futuro ou como eles gostariam que a cidade estivesse.

No final da atividade, o desenho dos alunos da escola, que melhor representou a temática proposta, selecionado por professores de diferentes áreas do conhecimento, foi de uma aluna que representou a cidade de Campo Mourão dentro do tacho do prato típico da cidade “Carneiro no Buraco”, com melhorias esperadas nas áreas educacionais, saúde, infraestrutura e governamentais (figura 2). Segundo informações do site municipal, este prato foi



criado no ano de 1960 por Joaquim Teodoro de Oliveira, Ênio Queiroz, Saul Ferreira Caldas após terem assistido um filme de vaqueiros que cavavam um buraco para cozinhar alimentos.



Figura 2. Desenho elaborado por aluna da 7 série “Em que Campo Mourão Quero Viver?”

Foto: RIBEIRO, T.F. e GOMES, L.M

É necessário salientar também que o principal objetivo desta atividade era possibilitar ao aluno o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o mundo que o cerca, visando assim quebrar a rotina do livro didático e produzir aulas mais dinâmicas, explorando a cartografia.

Ao termino da atividade foi realizada com a professora regente, uma entrevista para verificar o ponto de vista da mesma sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula pelos estagiários. Com relação às contribuições e benefícios trazidos pelos estagiários no desenvolvimento da atividade cultural, a professora argumentou:

Auxiliou no trabalho direto com os alunos com orientação da atividade em atendimento individual e grupos de poucos alunos facilitando a organização e o andamento da prática do conteúdo trabalhado... (professora regente, outubro/2012).

A colaboração dos estagiários permitiu que os educandos fossem atendidos de maneira suplementar, durante o trabalho com o Atlas de Campo Mourão, e na elaboração da atividade cultural, onde todos conseguiam expor e retirar as dúvidas existentes referentes ao trabalho, o que se tornaria mais difícil se a professora regente trabalhasse sozinha, visto que as salas possuíam um número elevado de alunos. O conhecimento empírico dos acadêmicos



estagiários, da professora regente e dos alunos, que moram na microrregião de Campo Mourão, favoreceu a leitura cartográfica e a mediação do conhecimento geográfico.

A professora regente também demonstrou satisfação com a presença dos estagiários em sala, pois foram, foram muitas as trocas de experiências ocorridas entre professores da educação básica e ensino superior, espaço escolar e universidade, alunos da educação básica e estagiários: “o trabalho esta satisfazendo aquilo que se esperava, mas existem novas expectativas agora para 2013 de melhorar ainda mais”. A professora também expôs que ocorreu um rendimento maior das aulas com a ajuda dos acadêmicos estagiários, sendo que os alunos também gostaram da presença dos estagiários e criaram expectativas em relação a estes:

Houve um considerado rendimento, isso pode ser percebido na diminuição do número de alunos para recuperação paralela já no 3º bimestre, os alunos demonstraram maior interesse com a presença dos pibidianos em sala. Foi gratificante ver a forma como os alunos receberam os pibidianos receptivos e prestativos em sua maioria. Como não era sempre a presença dos pibidianos em sala, os alunos me questionavam quando eles não estavam, demonstrando que gostavam muito da presença deles (professora regente, outubro/2012).

Na fala da professora, é possível perceber que os estagiários em auxílio a docência contribuíram com o processo ensino-aprendizagem. Nas atividades cartográficas estes puderam dar assistência individualizada, ajudando os alunos com maior dificuldade. As atividades dinâmicas possibilitaram uma proximidade na relação dos alunos com os estagiários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que os estagiários contribuíram de forma considerável com assistência à professora nas atividades cartográficas desenvolvidas no período de agosto/dezembro de dois mil e doze, visto que as aulas renderam mais, devido ao maior número de pessoas para auxiliar os educandos na mediação do conhecimento, e os conteúdos apresentados pela professora ficaram mais compreensíveis aos olhos dos alunos, pois, podiam ser trabalhados de forma diferenciada, gerando assim a diminuição do número de alunos dependentes da recuperação paralela.



O trabalho com a cartografia proporcionou para os educandos uma melhor visualização do espaço geográfico trabalhado, visto que estes não conheciam seu município como um todo.

Ao desenvolver este trabalho, foi possível observar como os alunos lidam com as atividades que envolvem a cartografia, onde apresentaram dificuldades e facilidades de acordo com os temas trabalhados em sala de aula. Muitos educandos nunca haviam parado para refletir como que as ações cartográficas estavam tão presentes na vida dos mesmos, onde estes deixavam de relacionar aspectos simples de suas vidas com temas trabalhados em sala de aula. O trabalho com a geografia da localidade e a exploração cartográfica, possibilitou significação para o conteúdo geográfico e a maioria dos alunos apresentou interesse e vontade de aprender geografia, demonstrando respeito ao trabalho desenvolvido em sala e maior rendimento do ensino/aprendizagem.

Através da experiência vivenciada pelos pibidianos durante a inserção acadêmica com o auxílio a docência nos quatro meses do projeto, chegou-se a conclusão de que a cartografia faz parte de nossas vidas, sendo a mesma trabalhada nas escolas continuamente, porém de forma despercebida. O trabalho com a geografia da localidade possibilita maior significação e abstração dos conteúdos geográficos. O auxílio dos estagiários em sala de aula permitiu um acompanhamento mais individualizado de cada aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

À equipe pedagógica e em especial a professora de geografia Ana Paula Pirolo e aos alunos do 7º ano do Colégio Estadual Marechal Rondon, Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante.

REFERÊNCIAS

BRITO Maria de Fátima, e ARCHELA, Rosely Sampaio. **Alfabetização Cartográfica** na educação de jovens e adultos. Programa de desenvolvimento educacional / UEL. Londrina, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1483-6.pdf>> acesso em: 20/11/12.

CAVALCANTI, Souza de Lana. **A Cidadania, o Direito á Cidade e a Geografia Escolar: Elementos de Geografia para o Estudo do Espaço Urbano**. USP, 1999.



CHAVES, Souza Telma. **Estudo de Caso – A Cidade de Juiz de Fora – Sua Centralidade e Problemas Sócio – Econômicos.** SEURB, 2011.

CHIES, Claudia. YOKOO, Sandra Cabonera. IRANZO, Pollyana. **Reflexões sobre os Conceitos de Rural e Urbano: Impactos nas Políticas Públicas Brasileiras.** SEURB, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** In Cidades Sustentáveis: Palmas em foco. Universidade Federal do Tocantins- UFT, 2012. Disponível em: <www.uft.edu.br/palmasemfoco/artigos/02.pdf> acesso em: 06/06/13.

FONTOURA, Luiz Fernando Mazzini. **A Relação Campo-Cidade como Método.** p. 269 – 283, In - MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. FALCADE, Ivanira. Tradição Versus Tecnologia: As Novas Territorialidades do Espaço Agrário Brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia Escolar Crítica,** 2008. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/francischett-mafalda-cartografia-escolar-critica.pdf>. Acesso em 2/2/2011.

FURLAN, Sueli Angelo et. al. **Atlas Ambiental Campo Mourão,** Pr, Br. São Paulo: Vistadina, 2010.

MALYSZ, Sandra T e YAOKI, Yolanda S. **O espaço do município e a geografia no ensino fundamental: uma reflexão sobre a responsabilidade socioambiental a partir do estudo do espaço da produção agropecuária e da relação rural-urbano.** Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2133-8.pdf>> Acesso em 20/8/2012.

OLIVEIRA, Bianca Simoneli de. **Rede Urbana Brasileira: Algumas Reflexões Teóricas.** Revista Formação nº 15, Vol. 2 – p. 100-109, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado d Paraná- Geografia.** Curitiba 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO MOURÃO. **Carneiro no Buraco.** Disponível em: <http://www.campomourao.pr.gov.br/carneironoburaco/historia.html> Acesso em: 02/08/2013.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização.** São Paulo. 2004.